

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION APPROACH: LITERATURE REVIEW

Caila Carolina Duarte Campos Paes
caila_carolina16@hotmail.com
Bacharel em Biomedicina– UFPI
Especialista em Docência em Biologia – UNIVASF

Alvaneide Nunes dos Passos Paixão
alvaneidepassos@hotmail.com
Licenciada em Ciências Biológicas UESPI
Especialista em Bioquímica - UESPI

RESUMO

A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano, havendo um consenso sobre o relevante papel de ações de promoção da saúde e de educação em saúde desenvolvidas dentro das escolas, garantindo a formação integral dos alunos. A escola torna-se, portanto, espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento comum e para a integração com a comunidade, encontrando-se nela grande parte da população que demonstra interesse em aprender e residindo grande potencial disseminador de informações, sendo ambiente favorável à promoção da saúde. É necessário, porém, a presença de um educador com nova visão, já que é preciso que o saber seja extensivo a todos. Como facilitador, este deve fornecer elementos para que alunos e comunidade se apropriem do conhecimento científico a respeito da saúde integral, identificando e conhecendo os fatores de risco determinantes do processo saúde-doença. Objetivando descrever a importância da Educação em Saúde na escola, foi feita análise de como a mesma vem sendo abordada no currículo escolar no Brasil, com o intuito de fomentar novas pesquisas, através de levantamento bibliográfico, de caráter descritivo, utilizando trabalhos indexados nas bases de dados SciELO, LILACS e Bireme, tendo como descritores: “Educação em Saúde” e “Educação em Saúde na Escola”. Foram utilizados 13 artigos, publicados entre 2002 e 2015. É evidente a importância que este tema assume, visto que há associação entre acesso à educação e melhores níveis de saúde e de bem-estar, sendo necessária a contribuição da escola, que assume papel educativo e assistencial.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Saúde na escola. Promoção da saúde.

ABSTRACT

Education and health are areas of production and application of knowledge for human development, there is a consensus on the role of health promotion and health education developed within schools, ensuring the integral formation of students. The school becomes therefore essential space for the development of shared knowledge and integration with the community, finding in it much of the population that shows interest in learning and leaving great potential disseminator of information, and enabling environment for promotion of health. It is necessary, however, the presence of an educator with new vision, since we need to know it must be extended to everyone. As a facilitator, this should provide information to students and the community to appropriate scientific knowledge about the overall health by identifying and knowing the determining risk factors of the health-disease. Aiming to describe the importance of health education in school, it was made an analysis of how it has been approached in Brazil's school curriculum, in order to foster new research, through literature, descriptive character, using indexed work on the basis of data SciElo, LILACS and Bireme, with the descriptors: "Health Education" and "Health Education in School". 13 articles were used, published between 2002 and 2015. It's evident the importance that this issue takes, once there is an association between access to education and higher levels of health and well-being, requiring the school contribution, which takes educational and assistance roles.

Keywords: Education. Health. School health. Health promotion.

INTRODUÇÃO

A educação e a saúde são áreas de produção e aplicação de saberes destinado ao desenvolvimento humano (PEREIRA, 2003). Há, portanto, consenso sobre o importante papel das ações de promoção de saúde e educação em saúde desenvolvidas nas escolas, com o intuito de garantir a formação integral dos alunos (GAVIDIA, 2003).

Certamente, essas duas esferas são igualmente importantes, complementando-se e funcionando como mecanismos interdependentes, já que, com as rápidas transformações advindas dos progressos políticos, econômicos, sociais, ambientais e dos avanços técnico-científicos, podem ser observadas, ainda, desigualdades nas condições de saúde e de vida entre países, regiões e grupos sociais. Sem saúde não há educação, assim como sem educação não há saúde (COSTA, 2012).

A escola se torna, com isto, espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a integração com a comunidade. Nela, encontra-se a maior parte da população que demonstra interesse em aprender, e onde reside alto potencial

disseminador de informações que ultrapassam, por inúmeras vezes, seus limites físicos, sendo ambiente bastante favorável à promoção da saúde (OLIVEIRA; BUENO, 1997 *apud* COSTA; SILVA; DINIZ, 2008).

Fica evidenciada, portanto, a importância do tema, visto que a Educação em Saúde pode contribuir na formação de consciência crítica do educando, culminando na aquisição de práticas que visem à promoção de sua própria saúde e da comunidade na qual encontra-se inserido (COSTA, 2012).

Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de descrever a importância da Educação em Saúde na escola, analisando como a mesma vem sendo abordada no currículo escolar no Brasil, visando subsidiar novas pesquisas relacionadas ao tema e contribuir para o aperfeiçoamento da educação.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem descritiva. Foi feita busca eletrônica em bases de dados científicos que dispunham materiais (periódicos, dissertações e teses) sobre o tema em questão, tais como SciELO, LILACS, Bireme e repositórios de Instituições de Ensino Superior, em outubro de 2015.

Inicialmente, realizou-se pesquisa sobre o material acerca do tema disponível nas bases já citadas, sendo considerados os títulos e os resumos dos artigos, utilizando como palavras-chave “Educação em Saúde” e “Educação em Saúde na escola”.

Foram utilizados como critérios de inclusão os trabalhos que abordavam a “Educação em Saúde”, sendo preferencialmente selecionados textos nacionais, com limite de tempo de 2002-2015 (13 anos), referentes a pesquisas realizadas no espaço escolar. Assim, utilizando-se o *Google Acadêmico* como veículo, foram encontrados aproximadamente 25.500 resultados para a busca *Educação em Saúde* e 525 resultados para *Educação em Saúde na Escola*, sendo selecionados, por sua vez, 20 publicações para uma leitura minuciosa, visando seleção mais específica sobre a temática discutida.

RESULTADOS

Dos 20 periódicos selecionados, 13 foram efetivamente utilizados para a elaboração desse trabalho, buscando trazer o enfoque para a área da educação escolar. Através de quadro expositivo (Quadro 1), foi realizada a distribuição por ano, número de publicações, bem como breve síntese das produções.

Quadro 1.: Ano de publicação, número de trabalhos e síntese dos periódicos utilizados nessa revisão.

Ano de Publicação	Nº de Periódicos	Síntese
2003	2	GAVIDIA, V.: Buscou conhecer como se contemplava a Educação em Saúde nos ensinamentos Fundamental e Médio em escolas espanholas, destacando sua importância. PEREIRA, A. L. F.: São apresentadas as principais tendências pedagógicas vigentes no Brasil, relacionando as áreas da Educação e Saúde, demonstrando como é a <i>praxis</i> educativa nas ciências da saúde.
2004	1	AERTS, D <i>et al.</i> : Trabalho desenvolvido em Porto Alegre – RS, apresenta a convergência das propostas do modelo de atenção da vigilância e promoção de saúde na escola-cidadã.
2005	1	GAZZINELLI, M. F <i>et al.</i> : Discute a teoria e prática da educação e saúde, destacando a necessidade da busca de articulação entre as representações sociais e a experiência da doença nas práticas educativas em saúde.
2006	2	LEONELLO, V. M; L'ABBATE, S.: Analisou o modo como a Educação em Saúde era abordada no currículo de graduandos em pedagogia em uma universidade paulista; MEYER, D. E. E <i>et al.</i> : Discute as principais ênfases que constituem o campo da Educação em Saúde no Brasil.
2007	1	RODRIGUEZ, C. A; KOLLING, M. G; MESQUIDA, P.: Analisou, através de pesquisa teórica, a função da educação para a saúde e para o profissional da saúde (médico), afirmando que essas duas áreas, igualmente importantes, são necessidades sociais que devem ser asseguradas à população.
2008	2	CARDOSO, V; REIS, A. P; IERVOLINO, S. A.: Identificou a percepção dos professores em relação aos temas saúde, promoção e educação em saúde, abordando a importância da capacitação dos mesmos, propondo um processo de educação continuada, com o intuito de tornarem as escolas promotoras de saúde; COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G.: Tratou da importância da Educação em Saúde no ambiente escolar como forma de promover saúde.
2010	3	FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S.: É discutido o nascimento da saúde escolar no mundo e no Brasil, bem como a Iniciativa Regional de Escolas Promotoras de Saúde (IREPS), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Programa Saúde na Escola (PSE); MACIEL, E. L. N <i>et al.</i> : Através de estudo descritivo e quantitativo, relata as estratégias realizadas por um profissional da saúde (enfermeiro) no ambiente escolar, propiciando o trabalho interdisciplinar e atividades que promovam saúde; SILVA, C. M. C <i>et al.</i> : Procurou contextualizar as transformações ocorridas nas práticas de Educação em Saúde desde o século XIX até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).
2014	1	CASEMIRO, J. P; FONSECA, A. B. C; SECO, F. V. M.: Revisão bibliográfica apresentando o tema saúde escolar na América Latina, refletindo as suas potencialidades de efetivação enquanto política pública.

Com relação às bases de dados onde foram publicados, há aparente predominância naquelas que abordam temas relacionados à área da saúde, apesar de sua multidisciplinaridade, mostrando, com isso, que o tema é destaque de programas relacionados à saúde, principalmente em áreas como Medicina, Enfermagem, Nutrição e Odontologia.

DISCUSSÃO

A reflexão sobre educação em saúde implica na observação de inúmeros aspectos importantes sobre suas origens, implicações e maneiras de efetivação, a fim de garantir melhor assistência de saúde à população (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008). O tema tem grande relevância, possuindo raízes em teorias distintas, sendo destaque nas conferências de saúde e encontros internacionais onde, notavelmente, houve crescentes discussões nas últimas décadas sobre como inseri-lo também no contexto escolar.

Todavia, mesmo com os constantes debates, essas reflexões não vêm sendo traduzidas em intervenções educativas concretas, restando profundo hiato entre teoria e prática (GAZZINELLI *et al.*, 2005).

Essa dificuldade encontra-se pautada na permanência de modelos hegemônicos que mais se preocupam em tratar uma doença do que preveni-la. Há, ainda, a constatação, por parte de alguns, da ineficácia da educação em provocar mudanças de comportamentos e práticas, estabelecendo o distanciamento entre o discurso e a prática pedagógica em saúde (GAZZINELLI *et al.*, 2005).

É interessante aqui fazer um breve resgate histórico da Educação em Saúde, que remonta o final do século XVIII, na Alemanha. De acordo com Figueiredo, Machado e Abreu (2010), o médico alemão Johann Peter Frank foi o responsável pela elaboração e publicação *System einer Vollständigen Medicinischen Politizei*, que ficou conhecido como Sistema Frank, no ano de 1779.

De acordo estes autores, esse guia, lançado em nove volumes (sendo os dois últimos póstumos), não contemplava apenas a saúde escolar, mas também variados aspectos da saúde individual e coletiva, tais como demografia, casamento, procriação, puerpério, saúde infantil, medicina militar, doenças infectocontagiosas, vestuário, esgotos, suprimento de água e

prevenção de acidentes. Essa obra rendeu a Johann Peter Frank o título de “pai da saúde escolar”.

No Brasil, os primeiros relatos de estudos sobre saúde escolar datam do ano de 1850. Porém, a questão da higiene escolar somente foi estimulada a partir do início do século XX, época em que o país vivenciava grave situação de saúde pública, impulsionada por epidemias causadas por doenças atualmente erradicadas (varíola, peste bubônica) somadas à alta incidência de patologias comuns à realidade atual brasileira (malária, sífilis, tuberculose, hanseníase) (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

No ano de 1946, na Conferência Internacional de Saúde, realizada em Nova York, a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceituou saúde como “estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença”. Esse bem-estar referido pela OMS, portanto, é mais facilmente alcançado quando o indivíduo se forma numa sociedade em que lhe permita também o completo desenvolvimento educacional (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007).

Considera-se que, para alcançar a saúde, não basta desenvolver a atenção primária, mas também a educação voltada às necessidades e possibilidades da comunidade. Profissionais da área reconhecem que, para melhorar o panorama da Saúde Pública, é necessário educar as grandes massas, promovendo campanhas em prol da saúde e em detrimento das doenças que podem ser prevenidas e controladas por meio de medidas educativas e sanitárias (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007).

Taddei *et al.*² (2006, *apud* Costa, 2012) relata que o professor é agente multiplicador do processo educativo para a saúde, tanto na atenção individual quanto coletiva dos educandos, devendo seguir um modelo estruturado que compreenda temas básicos sobre as fases do crescimento e desenvolvimento humano, necessidades e distúrbios nutricionais nas diferentes faixas etárias, focando na prevenção de agravos, estimulando o comportamento preventivo na saúde física, mental e social.

Este, torna-se referência para os alunos, podendo estimular a compreensão e adoção de hábitos saudáveis. Além disso, quando preparado para observar corretamente o ambiente

² TADDEI, J. A. A. C et al. Manual creche eficiente: guia prático para educadores e gerentes. São Paulo: Manole, 2006.

escolar, percebe os riscos e agravos, podendo proteger a saúde dos escolares e seus familiares (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

Portanto, segundo Costa (2012), a presença de um educador com nova visão torna-se imprescindível e fundamental, pois é preciso que o saber seja extensivo a todos. Como um facilitador, este deve fornecer elementos para que o aluno e a comunidade se apropriem do conhecimento científico a respeito da saúde integral, considerando o ser humano com suas peculiaridades, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, como também identificar e reconhecer os fatores de risco determinantes do processo saúde-doença.

No Brasil, há projetos que visam incluir a Educação em Saúde como componente básico do currículo de crianças e jovens. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os conteúdos de saúde devem estar presentes no currículo como abordagem transversal e interdisciplinar, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no cotidiano da escola (BRASIL, 1997).

Ainda, de acordo com os PCN, mesmo que não se tivesse sido destinado um espaço específico para abordar o tema, os conteúdos relacionados à saúde e doença foram sendo incorporados no currículo escolar brasileiro desde o século XIX. Assim, disciplinas como Higiene, Puericultura, Nutrição e Dietética ou Educação Física, e mais recentemente, Ciências Naturais e Biologia, transmitiram conhecimentos relacionados aos mecanismos pelos quais os indivíduos adoecem e/ou asseguram sua saúde.

Entretanto, Figueiredo, Machado e Abreu (2010) afirmam que, atualmente, apesar da preconização dos PCN, a questão da Educação em Saúde na maioria das escolas brasileiras é compreendida como intervenções específicas, a respeito de conteúdos afeitos a questões nosológicas momentâneas. Discute-se, por exemplo, sobre a dengue por ser uma epidemia que atinge a sociedade. Os autores ainda relatam relação conflituosa entre a Saúde e a Educação no que tange à saúde escolar, afirmando que quando esta é pensada numa perspectiva exclusivamente médica e focada no controle e prevenção de doenças é pouco efetiva no que diz respeito a mudanças de atitudes que culminam com opções mais saudáveis de vida.

Buscando mudar essa realidade, principalmente na educação pública, foi instituído em 05 de dezembro 2007, o decreto nº 6.286, criando o Programa Saúde na Escola (PSE), que tinha por finalidade contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública da

educação básica por meio de ações de atenção à saúde; visando sua promoção e a cultura da paz; articulando as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações da educação básica pública; contribuindo para a constituição de condições para a formação integral dos alunos; construindo sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e direitos humanos; fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde e que comprometem o desenvolvimento escolar; promovendo a intercomunicação escola/saúde e fortalecendo a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde (BRASIL, 2007).

De acordo com o decreto acima citado, o programa deverá ser implantado com a participação das equipes de Estratégia em Saúde da família e, entre as ações em saúde previstas no âmbito do PSE, considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, sendo desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS. Avaliação clínica, nutricional, oftalmológica, psicossocial, prevenção do uso de álcool e drogas, entre outros, são algumas ações previstas no âmbito do programa.

Existem, ainda, no Brasil, alguns projetos que buscam implementar conteúdos referentes à saúde nas escolas, como a Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IREPS), que constituem estratégias de caráter mundial, baseando-se na Rede Europeia de Escolas Promotoras de Saúde, articulada pela Organização das Nações Unidas (ONU), lançadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), vinculada à OMS, na região da América Latina e Caribe.

Essa iniciativa vem sendo estimulada pela OPAS desde 1995, com o intuito de fortalecimento da capacidade dos países da região citada, implicando um trabalho colaborativo e articulado entre educação, saúde e sociedade. Trata-se de uma iniciativa de promoção da saúde no ambiente escolar, com enfoque integral, tendo três componentes relacionados entre si: 1- Educação em Saúde com enfoque integral, inclusive o desenvolvimento de habilidades para a vida; 2- Criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis e 3- Oferta de serviços de saúde, alimentação saudável e vida ativa (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Segundo Maciel *et al.* (2010), as Escolas Promotoras buscam desenvolver conhecimentos, habilidades e prontidão para o desenvolvimento do autocuidado e a prevenção das condutas de risco, facilitando a análise crítica e reflexiva sobre valores, atitudes, condições sociais e estilos de vida, fortalecendo tudo que favorece a melhoria da saúde e o desenvolvimento humano.

Quanto às metodologias utilizadas, devem priorizar a participação e interação dos protagonistas do processo, pois a avaliação de como pensam e agem os escolares de determinada localidade facilita a identificação dessa realidade, direcionando as políticas públicas saudáveis (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

Assim posto, ficou claro que a relação entre a educação, saúde e suas práticas é condicionada por dimensões estruturais complexas que precisam de uma análise histórica para melhor compreensão (SILVA *et al.*, 2010). Apesar disto, é preciso cada vez mais de ações que proponham integrar e articular permanentemente a educação e a saúde, a fim de propiciar a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É clara a associação entre acesso à educação e melhores níveis de saúde e de bem-estar. Diante do exposto ao longo desse trabalho, ficou em evidência a importância que o tema assume frente às necessidades de garantir uma melhor assistência à saúde, visando uma contribuição da escola para esse fim. Vale ressaltar aqui a importância da escola, que assume um papel educativo e assistencial.

Ao falar em educação, fala-se em articular saberes, atitudes, destrezas, comportamentos e práticas que possam ser aplicados e compartilhados com a sociedade em geral. Nessa perspectiva, o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que atende objetivos sociais.

Funcionando como palco para muitas transformações, a escola deve servir para propor mudanças na forma de se pensar e construir saúde, trabalhando o tema de maneira interdisciplinar e por meio de parcerias com outras equipes, abandonando o antigo paradigma educacional centrado apenas na figura do professor.

O presente trabalho se propôs a descrever a relevância do tema, deixando claro que todas as escolas podem trabalhar a Educação em Saúde, visando a sua promoção em todos os níveis. Para isso, é necessário que haja um aprofundamento da reflexão com os alunos sobre a saúde enquanto resultante do processo social, dado que, muitas vezes, é tratada apenas como ausência de doença, em uma perspectiva de responsabilidade individual.

REFERÊNCIAS

AERTS, D *et al.* Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 1020-1028, 2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 6.286**, de 05 de dezembro de 2007. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm> Acesso em: 13 de dezembro de 2015.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997. p. 263-265.

CARDOSO, V; REIS, A. P; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.

CASEMIRO, J. P; FONSECA, A. B. C; SECO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 2, p. 829-840, 2014.

COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**, v. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

COSTA, V. V. Educação e Saúde. **Unisa Digital**, p. 7-9, 2012.

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S. Saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

GAVIDIA, V. La educación para la salud em los manuales escolares españoles. **Rev. Esp. Salud Publica**, v. 77, n. 2, p. 275-285, 2003.

GAZZINELLI, M. F *et al.* Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 200-206, 2005.

LEONELLO, V. M; L'ABBATE, S. Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface**, v. 10, n. 19, p. 144-166, 2006.

MACIEL, E. L. N *et al.* Projeto aprendendo saúde na escola: A experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2010.

MEYER, D. E. E *et al.* “Você aprende. A gente ensina?” Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, 2006.

PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003.

RODRIGUEZ, C. A; KOLLING, M. G; MESQUIDA, P. Educação e Saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

SILVA, C. M. C *et al.* Educação em Saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2539-2550, 2010.